

## CONSTITUIÇÃO DE UM BANCO DE DADOS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO OBEDUC-PACTO

LUIZA KERSTNER SOUTO<sup>1</sup>; JOSIANE JARLINE JÄGER<sup>2</sup>; GABRIELA SCHANDER<sup>3</sup>; MARTA NÖRNBERG<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizaksouto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – josianejager@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabischander@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – martaze@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Observatório da Educação/CAPES, intitulado: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), identificado pela sigla OBEDUC-PACTO.

A equipe de pesquisadores do OBEDUC-PACTO monitora e acompanha as ações de formação desenvolvidas pela equipe do PNAIC<sup>1</sup>-UFPel a partir de dois procedimentos de investigação: a) sistematização e análise de materiais e documentos produzidos para e nas atividades de formação continuada desenvolvidas pelos formadores da UFPel com os Orientadores de Estudo (OEs); b) coleta de produções escritas das participantes dos cursos de formação sobre concepções relativas ao processo de alfabetização e organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização.

Este trabalho apresenta o processamento dos dados e descreve a organização do Banco de Dados do OBEDUC-PACTO, em especial, do Banco de Textos das Orientadoras de Estudo (BTOE). O Banco de Dados, além de textos escritos das OEs, compõe-se por Livros da Vida e Cadernetas de Metacognição, produzidos e doados pelas participantes do PNAIC-UFPel.

Um banco de dados é um local capaz de criar e integrar a pesquisa e a produção de conhecimento. Ao fazer parte de um banco de dados, um documento está sujeito à ação do pesquisador, podendo resultar na produção de conhecimento (CASTRO; WERLE, 2004). É importante salientar que um banco de dados só servirá para produzir conhecimento se este for um dos seus objetivos. Quando um banco é utilizado apenas como forma de armazenamento, podemos dizer que o mesmo está produzindo informação, mas não, necessariamente, produzindo conhecimento. Já quando os materiais do banco são utilizados pelo grupo responsável, de forma a desenvolver pesquisas, produz-se informação e conhecimento. Ou seja, a informação por si só não é garantia de produção de conhecimento, mas sim, o trabalho daqueles que utilizam, analisam e modificam as informações para torná-las conhecimento (ALMEIDA, 2009).

A constituição de Banco de Dados, em especial do BTOE, é ação relevante porque possibilita pesquisar sobre as concepções das professoras (KRAMER, 2001), por meio da análise de suas escritas. Investir em análises sobre os efeitos da ação de formação continuada desenvolvida, em especial, compreendendo o que estão construindo de conhecimento a partir dos estudos que vêm fazendo, poderá indicar elementos e aspectos a serem considerados para o desenho de novas propostas de formação inicial e continuada de professores.

---

<sup>1</sup> O PNAIC é um programa de formação continuada para professores que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental, denominado ciclo de alfabetização. O objetivo do programa é que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. Para isso, as ações do programa integram materiais e referências curriculares e pedagógicas.

## 2. METODOLOGIA

Para a caracterização do Banco de Dados do OBEDUC-PACTO, utilizou-se como referência a Pesquisa Descritiva, a qual “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

Durante as formações do PNAIC de 2013, foram realizadas coletas sistemáticas ao longo dos encontros. Uma das formas de coleta de dados utilizadas foi a aplicação de questões abertas que indagavam sobre temáticas trabalhadas em cada encontro de formação. As questões foram respondidas de forma escrita pelas OEs. No ano de 2014, foi realizada uma segunda coleta com foco em quatro questões que articulavam os temas de investigação.

Os textos escritos pelas OEs passaram por um processo de tratamento que envolveu digitação, digitalização e arquivamento, possibilitando a organização de um Banco de Dados em formato digital e físico.

Rozados (1997) afirma que as necessidades de adaptação do formato de trabalho do banco de dados são determinadas pela forma de organização do trabalho de pesquisa do grupo a que este se vincula. Seguindo as observações dos estudos consultados, o Banco de Dados OBEDUC-PACTO foi organizado com o propósito de subsidiar processos de pesquisa conduzidos pela equipe de pesquisadores e, futuramente, será disponibilizado para a comunidade acadêmica. A preparação dos textos é feita pelos bolsistas de Iniciação Científica (BICs), que atuam de forma sistemática em sua organização.

Para organização do processo de digitação e digitalização das escritas das OEs, foi usado um padrão de codificação do texto. Ex.: SEA2013PAT13-1:

SEA: Refere-se a sigla estabelecida para a temática da produção textual coletada.  
 2013: Refere-se ao ano em que foi realizada a coleta.

PA: Refere-se ao polo que agrupa um conjunto de municípios em que atuam as participantes da formação. Para cada polo, foi indicado uma sigla: PA = Porto Alegre; O = Osório; P = Pelotas.

T13: Refere-se ao número da Turma, no caso acima, T13 é igual a Turma 13.

-1: Refere-se ao número do texto coletado.

O Banco de Dados digital está sendo organizado considerando cada uma das temáticas das produções escritas. Cria-se uma pasta mantendo o agrupamento por turma, na qual são arquivados os textos digitados, salvos em documento word, e digitalizado, em formato de arquivo jpeg ou pdf. Após o armazenamento na pasta digital, o material físico é acondicionado em pastas suspensas, separadas por temática e turmas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se o corpo empírico do Banco de Dados, em especial o número de textos produzidos, mostrando a relevância do seu uso.

A formação continuada via PNAIC-UFPEL possui uma estrutura fixa. São seis as funções de profissionais envolvidos, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Equipe PNAIC**

<b>FUNÇÃO NO PNAIC</b>	<b>Nº DE PESSOAS 2013</b>	<b>Nº DE PESSOAS 2014</b>
Coordenação Geral	2	3
Supervisão	3	5
Formadores	20	33
Orientadoras de Estudo	467	469

Coordenação Local	148	143
Professoras Alfabetizadoras	9638	9402

Fonte: SIMEC, 2014.

Analisando o número de OEs participantes do PNAIC-UFPEL, pode-se ter uma ideia do número de textos coletados para o BTOE. Em 2013, a quantidade de textos coletada foi maior em relação a 2014. Isso se deve ao fato de em 2014, as temáticas terem sido reduzidas. Além disso, o número de textos não equivale igualmente ao número de OEs devido a não obrigatoriedade para responder as questões. É possível observar isto na Tabela 2:

**Tabela 2 – Número de textos do BTOE**

TEMÁTICA	Nº DE TEXTOS 2013	Nº DE TEXTOS 2014
SEA	319	286
ALFLET	290	346
PPALP	315	
AVA	368	
LUDOTP	406	
CICE	392	
HETOTP	443	
PPALPeAVA		240
TOTAL	2533	872

Verifica-se o grande volume de textos que fazem parte do BTOE, estando estes disponíveis para análises e pesquisas. Por meio da análise destes textos é possível depreender algumas das concepções das professoras em relação às temáticas propostas e, a partir disso, inferir quais os efeitos da formação em relação a mudança ou não das concepções destas OEs.

O intuito da formação não pode ser apenas mudar a capacidade de elaborar concepções, mas também, a de auxiliar a refletir sobre a prática que, alicerçada em uma teoria, poderá ser modificada e qualificada. Trata-se de uma mudança na concepção de todo o processo de alfabetização aliada a uma transformação na prática pedagógica cotidiana (KRAMER, 2001). Nesse sentido, além de subsidiar processos investigativos, as escritas das OEs são uma forma de sistematização de suas aprendizagens, servindo como reflexão sobre o que se apropriaram durante a formação do PNAIC.

#### 4. CONCLUSÕES

Vê-se a importância do BTOE para identificar como o processo de construção de conhecimento está sendo realizado pelas OEs. Permite também fazer uma avaliação da formação do PNAIC e de todos participantes envolvidos, os quais desenvolvem atividades para que concepções sejam criadas e/ou modificadas.

O BTOE já está sendo utilizado para estudos e análises dos graduandos e pós-graduandos vinculados ao projeto de pesquisa OBEDUC-PACTO. Alguns destes estudos já foram apresentados e publicados em anais de eventos, como MOREIRA et al. (2013), observando os erros ortográficos de textos produzidos pelas OEs; ROSA et al. (2013), analisando as concepções das OEs sobre o Sistema de Escrita Alfabética; JÄGER, PEREIRA, NÖRNBERG (2014), analisando as concepções das OEs na temática do planejamento; PEREIRA,

JÄGER, NÖRNBERG (2014), analisando as concepções das OEs sobre ludicidade; FERREIRA, MACHADO (2014), analisando as concepções das OEs sobre alfabetização e letramento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. A. A produção social do conhecimento na sociedade da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v.19, n.1, p. 11-18, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1829/2683>>.
- CASTRO, M.; WERLE, F. Estado do Conhecimento em Administração da Educação: Uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 1045-1064, out./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v12n45/v12n45a08.pdf>>.
- FERREIRA, C. R. G.; MACHADO, R. T. S. Alfabetização e Letramento: Algumas concepções sob o olhar de Orientadoras de Estudo do PNAIC. In: **X ANPED SUL**. Eixo 6: Formação de Professores. Florianópolis: UDESC, 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1669-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1669-0.pdf)>.
- GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., 2002. Cap. 4, p. 41-57.
- JÄGER, J. J.; PEREIRA, V. B.; NÖRNBERG, M. Escritas de professoras orientadoras de estudo do PNAIC sobre planejamento. In: **II COLÓQUIO NACIONAL: DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM E EDUCAÇÃO; IX ENCONTRO DO NEL; II SEMINÁRIO DO PIBID DE LETRAS DA FURB**. Blumenau: FURB, 2014. Disponível em: <[http://www.tecnoevento.com.br/nel2014/anais/artigos/art71\\_2.pdf](http://www.tecnoevento.com.br/nel2014/anais/artigos/art71_2.pdf)>.
- KRAMER, S. Língua escrita e formação de professores: a cara e a coroa do processo de alfabetização. In: KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita - Formação de professores em curso**. Editora Ática, 2001. p. 61-70.
- MOREIRA, G. G. et al. Erros ortográficos: observação de textos de professores orientadores de estudo do PNAIC. In: **XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (CIC)**. Anais Ciências Humanas, Pelotas: Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação UFPel, 2013. Disponível em: <[http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH\\_01397.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH_01397.pdf)>.
- PEREIRA, V. B.; JÄGER, J. J.; NÖRNBERG, M. Concepções sobre ludicidade: o que escrevem as orientadoras de estudo do PNAIC? In: **II COLÓQUIO NACIONAL: DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM E EDUCAÇÃO; IX ENCONTRO DO NEL; II SEMINÁRIO DO PIBID DE LETRAS DA FURB**. Blumenau: FURB, 2014. Disponível em: <[http://www.tecnoevento.com.br/nel2014/anais/artigos/art74\\_2.pdf](http://www.tecnoevento.com.br/nel2014/anais/artigos/art74_2.pdf)>.
- ROSA, J. A. L. et al. Considerações sobre o olhar das orientadoras de estudo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa sobre Sistema de Escrita Alfabética. In: **XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (CIC)**. Anais Ciências Humanas, Pelotas: Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação UFPel, 2013. Disponível em: <[http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH\\_02923.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CH_02923.pdf)>.
- ROZADOS, H. O Jornal e seu Banco de Dados: uma simbiose obrigatória. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 1, abril/1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/426/1657>>.